

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL - CMPC

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO CIDADELA CULTURAL

JOINVILLE, 31 DE MARÇO DE 2015.

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Trabalho Cidadela Cultural instituído pelo Conselho Municipal de Política Cultural, com a finalidade de elaborar um plano de uso e ocupação da Cidadela Cultural, conforme resolução específica apresenta relatório das atividades realizadas. (Anexo I)

O GT Cidadela Cultural foi constituído por Dolores Carolina Tomaselli (Diretora Executiva da Fundação Cultural de Joinville; Gessonia Leite de Andrade Carrasco (Representante da área de Patrimônio Cultural e Espaços de Memória, da Fundação Cultural de Joinville); Maycon dos Santos (Representante de área de Formação em Cultura ~~Dança~~, da sociedade civil); Marcelo Octavio Negreiros de Mello (Representante da área de Teatro e Circo, da sociedade civil); Gleber Luis Pieniz da Silva (Representante da área de Comunicação em Cultura, da sociedade civil), teve a participação espontânea dos conselheiros: Heidi Bublitz Schubert, Jurandy de Arruda Neto, Arno Kumlehn e Marcus Carvalheiro, bem como da Sociedade Civil, o senhor Eduardo Baumann. Informa-se que o conselheiro Gleber Pieniz da Silva pediu desligamento do grupo em 14 de agosto de 2014 e a conselheira Dolores Carolina Tomaselli se afastou para tratamento de saúde, em 06 de outubro de 2014.

1. LEVANTAMENTO DOCUMENTAL

O GT Cidadela Cultural realizou o levantamento da documentação existente sobre a Cidadela nos arquivos da Fundação Cultural de Joinville, localizando documentos do período 2000 a 2011. O levantamento gerou uma cronologia de vários acontecimentos, especialmente acerca dos seus usos, conforme segue: Associação de Artistas Plásticos de Joinville - AAPLAJ (2000); Associação Joinville de Teatro - AJOTE, Museu de Arte de Joinville -MAJ, Associação Joinvilense de Letras - AJOLE, CONURB, Associação de Engenheiros Civis - AJECI (2001); Escola de Panificação Suíça/Fundação Municipal Albano Schmidt - FUNDAMAS (2002); Instituto AMAR (2003); Associação Filatélica de Joinville (2004); Instituto Schwanke (2006); Fundação de Esporte, Lazer e Eventos de Joinville - FELEJ (2005, 2006); Sala de Cinema da Fundação Cultural de Joinville - FCJ (2006); Núcleo de Fotografia, Secretaria da Administração e Gestão de Pessoas, Galpão de Eventos, Grupo de Poetas Zaragatas, Associação Joinvilense de Circo - AJOCIRCO, Movimento Ceramista de Joinville. Das instituições e grupos mencionados apenas o Instituto Schwanke e o Instituto AMAR obtiveram a permissão de uso, por meio de lei (Instituto Schwanke) ou decreto (Instituto AMAR).

O GT Cidadela Cultural ressalta, com base na documentação encontrada, que a administração da Cidadela foi de responsabilidade da Fundação Cultural de Joinville nos anos de 2000 (data da primeira ocupação - AAPLAJ) e 2001, passando a ser administrada pela CONURB, em 2002, por meio do Decreto Municipal 10.430/2002.

A Prefeitura Municipal de Joinville cria o Museu de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke (Decreto n. 10.632/2002) e nomeia uma comissão para implantação do mesmo (Decreto n. 10.804/2002). Em 2003, cria e nomeia membros da Comissão de Gerência da Cidadela Cultural Antártica, por meio do Decreto n. 11.328.

Em 2006, encontramos um Plano Preliminar de Ocupação do Complexo Cultural Antártica, elaborado pelo IPPUJ, FCJ e CONURB. O Plano propõe a ocupação, incluindo o Museu de Transportes, CONURB, Centro de Associações, Modelistas, Club Theater, Restaurantes e Boxes de alimentação, Museu da Cerveja, Cervejaria, Pavilhão de Museus, Canal de TV Comunitário, Atelier Juarez Machado.

Em 2008 aparece, pela primeira vez, uma coordenação da Cidadela Cultural e, no mesmo ano, o Arquivo Histórico de Joinville realiza uma ação de emergência para salvaguarda da documentação existente na Cidadela Cultural promovendo seu armazenamento em estantes, numa das salas do prédio principal que está cedido ao Instituto Schwanke, onde estaria instalado, originalmente, o arquivo da, então, Cervejaria Antártica.

Em 2010, é realizada uma vistoria técnica contratada pela Fundação Cultural de Joinville, que apresenta Laudo Técnico sobre as condições de segurança das edificações do imóvel. O resultado do laudo promoveu a interdição da edificação principal da fábrica e a área coberta, na lateral esquerda do imóvel. Em 2011 foram realizadas reformas e adequações do Galpão da AJOTE, promovida pela FCJ com recursos da CONURB. Os projetos foram elaborados pela AMUNESC. A descrição dos documentos encontrados consta do Anexo II deste relatório.

2. COLETA DE DADOS DE NOVAS DEMANDAS DE USO E OCUPAÇÃO

A pesquisa para detectar novas demandas de uso e ocupação, foi realizada por meio de consulta pública que ficou disponível no site da Fundação Cultural de Joinville no período de 02 de setembro a 20 de outubro de 2014, seguida de audiência pública, realizada no dia 08 de novembro, no estacionamento da Cidadela Cultural, com a presença de 29 pessoas, conforme lista de presença anexa ao relatório da consulta. A consulta pública gerou 297 retornos. As propostas foram compiladas na íntegra e apresentadas na audiência pública. (Anexo III)

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Segue, descrita abaixo, uma síntese com base na análise dos dados compilados do referido documento.

3.1 Quanto ao conceito

A Cidadela Cultural Antártica deve ser um espaço exclusivamente destinado a Cultura, em suas mais distintas manifestações, linguagens, processos criativos e atividades, com ênfase na pluralidade e acessível aos diversos segmentos culturais e sociais para que estes possam experimentar os diversos estágios dos processos culturais, aberto ao público, coletivo, aglutinador, de pesquisa, de formação, produção (criação circulação etc), comercialização, fruição artístico-cultural, de convergência de tribos, essencialmente democrático, na qual, agentes, sociedade civil e estado propõe ações em benefício da sociedade TODA, que não se restrinja apenas a determinadas linguagens artísticas ou setores e que perceba a cultura material e imaterial em sua plenitude e diversidade, também sob os aspectos simbólicos.

Toda a área da Cidadela Cultural constituirá num espaço multicultural de vivência e livre acesso, trazendo público de todos os segmentos sociais, culturais e idades, com planejamento, infraestrutura adequada, acessibilidade, sustentabilidade e autonomia.

De que a diversidade se faça presente na Cidadela também no que se refere a, identidade de gênero, orientação sexual ou geração, etnia.

3.2 Quanto à gestão

Cumprimento das diretrizes e metas do Plano Municipal de Cultura que se referem diretamente à Cidadela e do uso da Cidadela para que outros aspectos previstos no PMC

sejam concretizados.

3.2.1 Modelo de Gestão

- Modelo alinhado com a legislação vigente
- Mantido pelo governo municipal e administrado pela sociedade civil
- Coordenador com experiência na área cultural
- Licitação para uso privado (aluguéis para sustentabilidade econômica, etc)
- Possibilidade de captação de recursos advindos de editais
- Instituir Conselho Gestor com representantes do poder público e sociedade civil (paritário). Observação: Revogação do decreto existente e criar um novo modelo.

3.3 Infraestrutura

3.3.1 Ações prioritárias

- Liberação das áreas interditadas.
- Investimento para recuperação e preservação do patrimônio.
- Investimentos devem ser permanentes na manutenção.
- Melhorar a infraestrutura dos aparelhos culturais existentes.
- Infraestrutura para realização de eventos.
- Segurança e zeladoria.
- Priorizar os espaços comuns - estacionamento, acesso, gramado, etc. - para atividades artísticas.

3.3.2 Estrutura física e entorno

- Um projeto paisagístico que amplie o Parque das Águas até o morro e integre-o como um parque cultural ambiental à Cidadela e ao MAJ.
- Um teatro mais amplo / Teatro Municipal
- Criar Memorial da Cidadela
- Sinalização adequada, acessível, criativa e moderna.
- Bicicletário, oficina comunitária de bicicletas.
- Local para prática de esportes de rua e que não ocupem muito espaço como skate, patins, basquete de rua, etc...
- Biblioteca
- Espaço com wi fi
- Área infantil
- Espaço multifuncional, palco multiuso.
- Espaços para apresentações, experimentações e formação em: música, audiovisual, fotografia, dança, circo, artes visuais, cênicas, jogos de mesa, literatura, tecelagem; que permitam eventos simultâneos.

- Palcos abertos.
- Manter anexo do Museu de Arte de Joinville
- Espaços para abrigar artistas em residência,
- Concha acústica, galeria a céu aberto. Local com fáceis trâmites legais para realizar atividades culturais abertas a comunidade.
- Sede comunitária para os coletivos culturais formais e informais de Joinville.

3.4 Comércio

Comercio nas suas diversas formas, mas que se relacione às artes e cultura: espaço gastronômico, oficinas, feiras, comercialização de artesanato, loja de presentes personalizados da cidadela, ponto de venda de livros, música, filmes, jornais e revistas, loja destinada a venda de arte joinvilense para os turistas, sebo, antiquário, galeria de arte, cinema alternativo, galpões de artesanato, espaços para comercialização de produtos da cadeia da economia criativa local/regional, Bazar, lojas de música, lojas de materiais para artes, Cinema/Cineclube, Lanchonete, infraestrutura de serviços.

Galpão comunitário para economia criativa.

3.5 Divulgação

Criar um calendário das atividades da Cidadela Cultural Antarctica.

Divulgação através dos meios de comunicação e órgãos oficiais de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade apresentada, o GT solicita o encerramento do trabalho nesta etapa e propõe os seguintes encaminhamentos para apreciação da plenária:

Considerando que transformar a Cidadela Cultural em espaço exclusivamente dedicado à cultura, está no plano do atual Governo e no Plano Municipal de Cultura (ação de curto prazo, vencida em julho de 2014);

Considerando que houve um aumento expressivo da arrecadação e, também, o aumento do percentual do orçamento para a Cultura;

Considerando que tendo em mãos um plano de uso e ocupação da Cidadela, é possível captar recursos em outras fontes;

Considerando que é eminente o perigo de possíveis acidentes devido ao precário estado de conservação dos imóveis que formam o complexo e que a demora nas ações de revitalização da Cidadela Cultural Antarctica só encarece o processo de uso e ocupação;

Solicitamos que o senhor Prefeito Municipal determine com celeridade que os órgãos responsáveis na estrutura municipal apresentem um plano de uso e ocupação baseado nas reivindicações da comunidade, considerando os resultados da consulta pública e audiência pública, ora apresentados. Acrescenta-se a criação de uma comissão para acompanhamento da elaboração do plano, intersetorial, pelo Governo Municipal com a participação de 03 membros do Conselho Municipal de Política Cultural. E salienta-se que esse plano seja apresentado ao CMPC para sua aprovação.

ANEXO I

RESOLUÇÃO CMPC Nº 9, DE 30 DE JUNHO DE 2014.

Institui o Grupo de Trabalho com a finalidade de definir proposta para o uso e ocupação da Cidadela Cultural.

Art. 1º - Conforme Lei nº 17.413, de 4 de fevereiro de 2011, que cria o Regimento do Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville (CMPC) e atendendo ao que foi deliberado em Plenária do CMPC no dia 18 de junho de 2014, a Presidente resolve instituir um Grupo de Trabalho (GT) com a finalidade de elaborar proposta para o uso e ocupação da Cidadela Cultural.

Art. 2º - O Grupo de Trabalho – GT Cidadela Cultural tem como objetivo recuperar as solicitações já feitas de uso e ocupação, fazer levantamento de novas solicitações, por meio da realização de fórum e de consulta pública, bem como promover chamada para os interessados a fim de formalizar as solicitações apresentando um projeto seguindo os critérios: 1. justificativa cultural e técnica; 2. dimensionamento espacial; 3. relevância e coerência de uso e ocupação em relação ao cumprimento do Plano Municipal de Cultura; 4. uso potencial de compartilhamento.

Art. 3º - Ficam designados para o Grupo de Trabalho os seguintes conselheiros:

- Dolores Carolina Tomaselli – Diretora Executiva da Fundação Cultural de Joinville;
- Gessonia Leite de Andrade Carrasco – Representante da área de patrimônio cultural e espaços de memória da Fundação Cultural de Joinville;
- Maycon dos Santos – Representante da sociedade civil da área de Dança;
- Marcelo Octavio Negreiros de Mello - Representante da sociedade civil da área de teatro e circo;
- Gleber Luis Pieniz da Silva - Representante da sociedade civil da área de comunicação em cultura.

§ 1º - O Grupo de Trabalho obedecerá ao prazo máximo de 180 (cento e oitenta) dias, prorrogáveis por igual período, para concluir e apresentar os resultados dos trabalhos ao Plenário.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

ILANIL COELHO

Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville - CMPC - JIle

HEIDI BUBLITZ SCHUBERT

Vice-Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville - CMPC - JIle

ANEXO II

CMPC – GT Cidadela Cultural

**Levantamento da documentação existente na Gerência de Patrimônio, Ensino e Arte da
Fundação Cultural de Joinville.**

ANO	DOCUMENTO	ASSUNTO	ÓRGÃO EMISSOR	OBS.:
2000	Formulário Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – AAPLAJ, por 6 anos. Autorizado pela FCJ; a AAPLAJ não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: 448m2 Cópia
2001	Instrumento particular de promessa de compra e venda de imóvel	Objetos da transação: 1.a. imóvel localizado na Rua XV de Novembro, n. 1383/1445; 1.b. imóvel localizado na Rua Padre Anchieta (três terrenos) / Entre Prefeitura Municipal de Joinville e o proprietário IBA POLAR.	PMJ / IBA POLAR	Registrado em Cartório. - Na cláusula terceira o município se compromete a manter o nome ANTARCTICA no prédio principal (face Rua XV de Novembro) e em caráter “ad eternum” o nome COMPLEXO CULTURAL ANTARCTICA.
2001	Relatório de medidas	Medidas do Complexo Cultural Antarctica	CONURB	Estão anexadas diversas plantas dos prédios do complexo
2001	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – AJOTE, por 5 anos. Autorizado pela FCJ; a AJOTE não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: 341 m2 Cópia
2001	Formulário Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – Museu de Arte de Joinville, por 5 anos. Autorizado pela FCJ; a FCJ não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: 342 m2 - Anexo I Cópia

ANO	DOCUMENTO	ASSUNTO	ÓRGÃO EMISSOR	OBS.:
2001	Formulário Identificação de utilização imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – Museu de Arte de Joinville, por 5 anos. Autorizado pela FCJ; a FCJ não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: 342 m2 – Anexo II Cópia
2001	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – AJOLE, por 5 anos. Autorizado pela FCJ; a AJOLE não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: 70 m2 Cópia
2001	Formulário Identificação de utilização imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação do imóvel por 5 anos pela Administração Geral do Imóvel a cargo da CONURB. (Autorizado por Decreto Municipal n. 10430/2002)	CONURB	Área de abrangência: todo o imóvel cópia
2001	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela Associação de Engenheiros Civis (AJECI), por 5 anos. Autorizado pela CONURB, a Associação não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: não especificada. Cópia
2001	Decreto nº 10.005 de 30.03.2001	Institui a Comissão de Coordenação para Implantação do Complexo Cultural Antarctica	PMJ	Cópia
2002	Decreto Municipal 10.430, de 07 de janeiro de 2002	Denomina Cidadela Cultural Antarctica o imóvel localizado na Rua XV de Novembro, 1383 e delega à CONURB a sua administração.	Prefeitura Municipal de Joinville	cópia
s/d	Plantas baixas	Prédio Administrativo frente já ocupado pela CONURB; Prédio Oficina/Depósito de materiais reservado para Atelier Juarez Machado; planta de situação; planta baixa do funcionamento da fábrica.	CONURB	Área de ocupação: verificar plantas. cópia A4
2002	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FUNDAMAS – Escola de Panificação Suíça, por 4 anos. Autorizado pela PMJ, a Associação não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: ilegível. Cópia

ANO	DOCUMENTO	ASSUNTO	ÓRGÃO EMISSOR	OBS.:
2002	Termo de Compromisso de Ajustamento de Conduta. 08.04.2002	Termo de Ajustamento de Conduta em razão da prática de poluição sonora em decorrência das atividades da Cidadela Cultural Antarctica	MPSC / PMJ / CONURB e FUNDEMA	Cópia
2002	Decreto nº 10.632 de 11.06.2002	Criação do Museu de Arte Contemporânea Luiz Henrique Schwanke	PMJ	
2002	Decreto nº 10.804 de 24.10.2002	Nomeia Comissão para Implantação do Museu de Arte Contemporânea	PMJ	
2003	1º. Termo Aditivo ao Instrumento Particular de Promessa de Compra e Venda de Imóvel	No. 00197-4 – A Companhia Brasileira de Bebidas assume a partir da data da incorporação da Indústria de Bebidas Antártica Polar S.A., todos os direitos e obrigações inerentes à Promitente Vendedora no presente contrato, substituindo-a na presente relação contratual.	PMJ	Registrado em cartório
2003	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pelo Instituto AMAR, por 3 anos. Autorizado pela CONURB, o Instituto apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: ilegível Cópia
2003	Decreto nº 11.328 de 04.09.2003	Cria e nomeia os membros da Comissão de Gerência da Cidadela Cultural Antarctica	PMJ	
2003	Decreto nº 11.410/2003	Substitui membros da Comissão de Gerência da Cidadela Cultural Antarctica	PMJ	Nomeia Sr. Sergio Roberto FERreira
2004	2º. Termo Aditivo ao Instrumento Particular de Promessa de Compra e Venda de Imóvel	Prorrogação para pagamento das parcelas referente à compra do imóvel – Companhia Brasileira de Bebidas (CBB)	CBB / PMJ	Registrado em cartório
2004	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela Associação Filatélica de Joinville, por 2 anos. Autorizado pela CONURB, a Associação não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: não especificada. Cópia
2004	Decreto nº 11.771/2004	Altera redação do art. 2º inciso II alínea “b” do Decreto nº 11.328/2003 que cria e nomeia	PMJ	Nomeação do Sr. Adalberto Werner

		os membros da comissão de Gerência da Cidadela Cultural Antarctica		
--	--	--------------------------------------------------------------------	--	--

ANO	DOCUMENTO	ASSUNTO	ÓRGÃO EMISSOR	OBS.:
2006	Termo de Permissão de Uso	A Prefeitura Municipal de Joinville concede ao Instituto Schwanke a permissão de uso de um dos imóveis da Cidadela Cultural Antarctica para a instalação do Museu de Arte Contemporânea Schwanke	Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas – Prefeitura Municipal de Joinville	Lei n. 5.476, de 05 de maio de 2006.
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela Associação Filatélica de Joinville, por 2 anos, em 2004. Autorizado pela CONURB, a Associação não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 104 m2 Cópia
2005	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pelo Instituto AMAR, por 3 anos, a partir de 2005 Autorizado pela CONURB, o Instituto apresentou documentação. (Documento (lei?) anexo ilegível)	CONURB	Área de ocupação: ilegível, “Antiga ARCA” Cópia
2005	Jornal do Município / Lei nº 5.231/2005	O executivo fica autorizado a outorgar permissão de uso ao Instituto AMAR	Câmara de Vereadores	Publicado no Jornal do Município Ano 12, n. 583, de 17/06/2005, p. 2.
2005	Autorização para uso de área pública	A CONURB – Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville, responsável pela permissão e concessão dos espaços públicos do município, através da Lei n. 3.496 de 05 de junho de 1997 autoriza a FELEJ utilizar espaço público pelo período de 05/09/2005 a 31/12/2005.	CONURB	Sala na cidadela cultural Antártica, denominada “Sala do Tatame”.
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela Associação de Engenheiros Civis (AJECI), por 5 anos, a partir de 11/2001 Autorizado pela CONURB, a Associação não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 40 m2 Cópia

ANO	DOCUMENTO	ASSUNTO	ÓRGÃO EMISSOR	OBS.:
2006	Autorização para uso de área pública	A CONURB – Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville, responsável pela permissão e concessão dos espaços públicos do município, através da Lei n. 3.496 de 05 de junho de 1997 autoriza a FELEJ utilizar espaço público pelo período de 23/01/2006 a 31/12/2006.	CONURB	Sala na cidadela cultural Antártica, denominada “Sala do Tatame”.
2005/06	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FELEJ / Karatê, por 2 anos, 2005/2006 Autorizado pela CONURB; apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: 80 m2 (Sala do Tatame)
2006	Ofício 06/065/FELEJ/DP	Ofício comunicando ao Sr. Carlos Fraiz, Presidente da CONURB, a cessão de parte dos seus horários de utilização do tatame para as atividades de Psicologia e Yoga.	FELEJ	Sala do Tatame.
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas, 01 ano, em 2006. Autorizado pela FELEJ; Apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: 80 m2 (Sala do Tatame)
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – AJOTE, por 5 anos, a partir de 2001 Autorizado pela FCJ; a AJOTE não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 341 m2 Cópia
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pelo Instituto AMAR, por 3 anos, a partir de 21/11/2003 Autorizado pela CONURB, o Instituto apresentou documentação, mas não há documentação anexa. Manuscrito.	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 80 m2 Cópia

ANO	DOCUMENTO	ASSUNTO	ÓRGÃO EMISSOR	OBS.:
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – Associação Joinvilense de Letras (AJOLE) / Grupo de Poetas Zaragatas. Sem data de ocupação. Autorizado pela FCJ; a AJOLE não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	CONURB	Área de ocupação: 187m2
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – Museu de Arte de Joinville, por 5 anos. Autorizado pela FCJ; a FCJ não apresentou documentação. Manuscrito (Não há decreto de autorização)	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 341 m2 – Anexo I Cópia
2006		Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – Museu de Arte de Joinville, por 5 anos. Autorizado pela FCJ; a FCJ não apresentou documentação. Manuscrito (Não há decreto de autorização)	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 341 m2 – Anexo II Cópia
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – Sala de Cinema. Ocupado desde 2001, autorizado por 5 anos. Autorizado pela FCJ; a Sala de Cinema não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 187m2 Cópia
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FCJ – AJOTE, desde 2001, autorizado por 5 anos. Autorizado pela FCJ; a AJOTE não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 341 m2 Cópia
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação de um dos imóveis pela FUNDAMAS – Escola de Panificação Suíça, por 4 anos, a partir de 14/10/2002. Autorizado pela PMJ, a Associação não apresentou documentação. (Não há decreto de autorização)	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 239,82 m2. Cópia

ANO	DOCUMENTO	ASSUNTO	ÓRGÃO EMISSOR	OBS.:
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação do imóvel por 7 meses, a partir de 05/05/2006, pelo Instituto Luiz Henrique Schwanke (ILHS). (Autorizado pela Lei Ordinária Municipal de n. 5476/2006, de 05/05/2006)	CONURB	Área de ocupação: 3687,31 m2 Cópia
2006	Formulário de Identificação de utilização de imóvel público	Solicitação de informações para autorização de ocupação do imóvel por 7 meses, a partir de 05/05/2006, pelo Instituto Luiz Henrique Schwanke (ILHS). Manuscrito. (Autorizado pela Lei Ordinária n. 5476/2006, de 05/05/2006)	PMJ/Secretaria de Administração e Gestão de Pessoas / Unidade de Controle Patrimonial	Área de ocupação: 3687,31 m2 Cópia
2006	Lei Ordinária n. 5476/2006, de 05/05/2006	Autoriza o Executivo Municipal a outorgar Permissão de Uso de uma área de terra ao Instituto Luiz Henrique Schwanke (ILHS)	Câmara de Vereadores	Área autorizada: 3.677,31 m2 Cópia
2006	Plano de Uso e Ocupação	Nova Proposta do Plano de Uso e Ocupação da Cidadela Cultural	IPPUJ, FCJ, COMPHAAN, CPC	
	Plano Preliminar de Ocupação do Complexo Cultural Antártica	Apresentação do Plano Preliminar de Ocupação; criação de Circuito Cultural que inclui o antigo prédio da PMJ, Centreventos Cau Hansen, MASJ, Casa da Memória, Casa da Cultura, MAJ, AHJ, Sociedade Harmonia Lyra; Proposta de Ocupação contendo: Museu dos Transportes, CONURB, Centro de Associações, Modelistas, Club Theater, Restaurantes e Boxes de alimentação, Museu da Cerveja, Cervejaria, Pavilhão de Museus, Canal de TV Comunitário, Atelier de Juarez Machado.	IPPUJ, FCJ, CONURB.	
2006	Formulário de Identificação de Utilização de Imóvel Público	Cidadela Cultural Antártica, CONURB, AAPLAJ, AJOLE, FCJ-Sala de Cinema/AJOTE, Instituto Luiz Schwanke, MAJ, Associação Filatélica de Joinville, FUNDAMAS, AMAR, SAGP/YOGA	CONURB	
2006	Plantas baixas	Plantas da Cidadela Cultural Antártica	IPPUJ	Cópias

ANO	DOCUMENTO	ASSUNTO	ÓRGÃO EMISSOR	OBS.:
2008	Identificação de Utilização de Imóvel Público	Complexo Cultural Antártica / Cidadela Unidade da Fundação Cultural de Joinville, CONURB recebe a autorização do Executivo Municipal a cumprir a outorga de Permissão de Uso ao Instituto Luiz Henrique Schwanke / Museu de Arte Contemporânea Schwanke	CONURB	
2008	Ofício 574/2208	Continuidade no procedimento de tombamento da Antiga Cervejaria Antartica	PGM	
2004/ 2008	Autorizações de Uso	Ciclo de cinema, MAJ, AJOTE, Núcleo de Fotografia, Panificação Suíça/FUNDAMAS, Espaço Gestão de Pessoas, Galpão de Eventos, AAPLAJ, Grupo de Poetas Zaragatas, AJOLE, AJOCIRCO, Instituto Luiz Henrique Schwanke, AMAR, CONURB, Movimento Ceramista de Joinville	CONURB	
2008	Relatório de Visitação	Relatório do número de visitantes da Cidade Cultural Antartica dos anos de 2005/2006/2007/2008	Coordenação da Cidadela	
2008	Relatório documentos da antiga Cervejaria Antartica	Relatório do Mutirão Emergencial para Acondicionamento dos Documentos da Antiga Cervejaria Antartica nas dependências da Cidadela Cultural Antartica	AHJ	
2008	Relatório Metrik	Dimensão Social, Dimensão Econômica, Dimensão Cultural,	Coordenação da Cidadela	Original e cópia.
2010	Laudo Técnico	Vistoria técnica realizada à Rua XV de Novembro, 1383 procurando analisar a condição de segurança das edificações (Edificação Principal da Fábrica e área coberta na lateral esquerda)	AD Fiducia Avaliações e Perícias de Engenharia Eng. Gilberto Luiz	Solicitado por Fundação Cultural de Joinville
2011	Projetos arquitetônicos - planta de localização (planta baixa) - planta de corte AA e BB Elevação vista sul - planta de corte CC e DD Detalhes da rampa	Reformas e readequações para o Galpão da AJOTE	AMUNESC	Por solicitação da Fundação Cultural de Joinville - Obra executada pela FCJ com recursos da CONURB

ANO	DOCUMENTO	ASSUNTO	ÓRGÃO EMISSOR	OBS.:
2011	Memorial Descritivo	Reforma do Teatro AJOTE – 1ª. Etapa (Reforma do telhado e da rede pluvial de drenagem do teatro)	AMUNESC	Por solicitação da Fundação Cultural de Joinville - Obra executada pela FCJ com recursos da CONURB.

ANEXO III

ESTRUTURA

FORMAÇÃO

MODELO DE GESTÃO

DIVERSIDADE MULTICULTURAL

Definições:

A Cidadela Cultural Antártica deve ser um espaço exclusivamente destinado a Cultura, em suas mais distintas manifestações, linguagens e atividades, com ênfase na pluralidade e acessível aos diversos segmentos culturais e sociais para que estes possam experimentar os diversos estágios dos processos culturais, aberto ao público, coletivo, aglutinador, de pesquisa, de formação, produção (criação circulação etc), comercialização, fruição artístico-cultural, de convergência de tribos, essencialmente democrático, na qual agentes, sociedade civil e estado propõe ações em benefício da sociedade TODA, que não se restrinja apenas a determinadas linguagens artísticas ou setores e que perceba a cultura em sua plenitude e diversidade, também sob os aspectos simbólicos.

Um espaço com livre acesso, que ofereça atrações culturais e artísticas das diversas áreas, e onde seja possível o convívio e a troca de ideias.

Um local de integração da comunidade que comporte toda expressão/manifestação artístico-cultural, incluindo as referências de identidades locais, trazendo público de todos os segmentos sociais, culturais e idades.

Espaço multicultural de vivência e democratização da arte e cultura

Planejamento sério dos seus usos e apropriações culturais e sociais, com infraestrutura adequada, acessibilidade e agenda variada para todos os públicos.

Cidadela Cultural é um espaço onde as artes se comunicam e influenciam na cultura da cidade com seus processos criativos, um polo de produção cultural material e imaterial.

Toda a área da Cidadela Cultural deve ter seu potencial de ocupação explorado de forma a constituir um lugar com diferentes e variados espaços que possibilitem uma grande variedade de modelos de eventos culturais e artísticos.

Gestão

Cumprimento dos diversos pontos do mesmo Plano que se referem diretamente á Cidadela e do uso da Cidadela para que outros aspectos previstos no PMC sejam concretizados.

De uma gestão do local que aponte para as metas do Plano Municipal de Cultura de Joinville e que valorize as manifestações artísticas locais para preferência no uso do espaço.

Modelo de Gestão

Estruturado e mantido pelo governo municipal com ajuda de outros níveis de governo.

Espaço seja administrado pelas associações de classe e que o poder público municipal assuma responsabilidade de aplicar as verbas necessárias para manutenção de atividades artísticas e culturais das diferentes linguagens e origens sociais.

Ter um coordenador ligado a área

Se for para ter algum setor administrativo, deve ser da Fundação Cultural.

De parcerias mais efetivas entre sociedade civil e poder público que possam resultar em processos e projetos tanto de revitalização dos espaços da Cidadela quanto de sua utilização, nos quais a sociedade civil se insira de modo mais pleno inclusive como mão de obra, a exemplo do que já ocorre em outros municípios.

Subsidiado pelo poder público

Aluguéis para bares, quiosques, renda de venda de ingresso para visitação, souvenirs e outros

Licitação para uso privado para áreas voltada a serviços e lazer, como restaurantes, galerias, parque de exposições,

A manutenção da Cidadela pode se dar através da licitação de espaços para a iniciativa privada e de recursos advindos de editais destinados a preservação patrimonial e a manutenção de projetos de caráter artístico e cultural.

o Olaria em Porto Alegre. Bem semelhante a estrutura da Cidadela Cultural Antártica. 50% do Espaço foi alugado a iniciativa privada. Tem Bistrôs, lojas de artesanato, várias cafeterias e nos finais de semana movimentam centenas, milhares de pessoas. 50% do espaço são salas de teatro, cinema alternativo, cursos e oficinas de artesanato. E o retorno dos alugueis e o investimento da iniciativa privada e que mantem a estrutura física do lugar como jardins, espaços de circulação, pintura do prédio.

parceria público privada para administrá-la, como é o caso do SESC Pompéia e a Expoville que está começando a se desenvolver

Infraestrutura

Seria útil se os aparelhos culturais que já existem recebessem mais infraestrutura.

Estrutura para realização de eventos.

Ações para liberação das áreas interditadas.

Investimento para recuperação e preservação do patrimônio.

Investimentos devem ser permanentes na manutenção e apresentação do espaço para comunidade joinvilense, para que venha ser reconhecido como espaço de cultura para além da classe artístico-cultural de Joinville.

Segurança e zeladoria

Um teatro mais amplo,

Ambiente para eventos e festas populares e um ambiente de parque.

Comércio

cafés, bar, restaurantes, escolas de arte, café colonial, oficinas, comercialização de artesanato, loja de presentes personalizados da cidadela, ponto de venda de livros, música, filmes, jornais e revistas, loja destinada a venda de arte joinvilense para os turistas, sebo, antiquário, galeria de arte, cinema alternativo, galpões de artesanato, espaços para comercialização de produtos da cadeia da economia criativa local/regional, Bazar, lojas de música, lojas de materiais para artes, Cinema/Cineclube, Lanchonete, infraestrutura de serviços.

Uma espaço como um café ou restaurante, com intervenção cultural durante o seu funcionamento.

Seria bem interessante ter um 'galpão' comunitário onde poderíamos 'expor' nossas artes gastronômicas, contribuir com oficinas de formação, realizar eventos de chef's locais e de fora para propiciar a troca de técnicas e experiências.

Gostaria muito de que a gastronomia tivesse um espaço nessa estrutura. Um local para podermos ministrar oficinas, fazer demonstração de cardápios, trazer palestrantes, criar eventos onde esse patrimônio cultural imaterial pudesse ser valorizado e expandido. Joinville tem um enorme potencial como turismo de eventos gastronômico cabe a nós construirmos estruturas para que ele possa realmente existir. Formar novos profissionais, novos artistas da gastronomia. Integrar ao espaço da Cidadela um local que possibilitasse esse fomento à gastronomia agregaria valor e geraria mais pessoas visitando o espaço.

Feiras de artesanato, produtos coloniais e artes permanentes.

Feira de troca, feira de comidas orgânicas, vegana, de artes.

Utilizar a antiga fábrica para um tour da fabricação de cerveja de uma micro-cervejaria a ser instalada localmente, escola de cervejeiro, festival de cervejas, espaço de memória da produção de cerveja em Joinville, eventos que valorizem a cultura cervejeira como patrimônio imaterial.

Analisar a possibilidade de patrocínio da Ambev

Memorial da Cidadela que também as relações posteriores desenvolvidas nesse espaço: festas, teatro, arte, etc.

Cooperativa, fabricando e vendendo cerveja para os visitantes

A edificação de um pub ou brewpub, com fabricação própria de cerveja em escala artesanal para consumo no próprio estabelecimento seria fantástico. Poderia ser criado o Pub Faixa Azul, que levaria o nome da famosa cerveja fabricada em Joinville. O local seria utilizado como centro de valorização tanto da cultura cervejeira, quanto gastronômica. Poderiam inclusive ser disponibilizados os maquinários para cervejeiros locais fabricarem suas receitas. Importante que o mercado nacional vem em um crescimento exponencial nas cervejas ditas especiais e artesanais.

Estrutura física e entorno

Parque das Águas deve ser totalmente integrado à Cidadela

Banheiros adequados, dotando o Parque das Águas de manutenção adequada e ampliando sua área até o morro atrás da Cidadela.

Um jardim de descanso e contemplação no próprio miolo da cidadela.

Parque cultural ambiental

Um projeto de sinalização adequado e moderno interligando o MAJ com a Cidadela e o Parque das Águas.

Monitoria

Um projeto paisagístico para ser um espaço mais acolhedor, com espaços para sentar e permanecer, área verde, bancos; Ter mais indicações dos lugares (placas), identificando e localizando os espaços que já existem como os espaços expositivos e o teatro; divulgação constante no exterior do local sobre as atrações.

Iluminação externa e interna;

Desenvolver estrutura que permita que a população se aproprie dos espaços com segurança, mas sem o excesso de cercas, portões e outros aparatos que possam inibir o público.

Falta estacionamento

Bicicletário,

Local para prática de esportes de rua e que não ocupam muito espaço como skate, patins, basquete de rua, etc...

Biblioteca

espaços verdes para descanso, lugar para piquenique, espaços de lazer, mais especificamente para a prática leitura entre outras práticas.

espaço com wifi

Área infantil, recreativa, brinquedoteca infantil, que atendesse crianças de 2 a 12 anos, com brinquedos, atividades recreativas, contação de histórias, pinturas, etc.

Requalificação da Área externa

Auditório

Espaço multifuncional, palco multiuso

Sala para música, onde seria realizado pelo próprio grupo a produção musical, com shows, oficinas, aulas, ensaios, práticas de conjunto, cursos.

salas distribuídas por segmento artístico, tendo também uma grande, onde tudo pudesse ser realizado no mesmo dia, em uma grande comunhão.

salas modulares de cinema, cine clubes, independentes, para exibição de filmes alternativos e outros que as salas comerciais não exibem. Mostras competitivas, workshops de cinema, palestras e o principal: espaço para capacitação de profissionais na área.

estúdio de fotografia com iluminação, tanto para fotógrafos quanto para cineastas.

galpão para dança, galpão para artes visuais e assim por diante.

mais espaços para apresentações

Criação de uma Biblioteca para Artes,

Teatro Municipal

palcos abertos,

anexo do Museu de Arte de Joinville

espaço voltado para o circo, desenvolvendo pesquisas, bem como oferecendo espetáculos e oficinas ao público.

sala para guarda dos instrumentos e um local fixo (estavel por 2 anos por exemplo por meio de edital). ShyuDaiko, Grupo Morro do Ouro.

(Maracatu Morro do Ouro), seria interessante usufruir de um espaço em que pudéssemos realizar nossas oficinas gratuitas de percussão de maneira segura e confortável (sala ampla, com isolamento acústico e sistema de som)

jogos de mesa como RPG, espaço de jogos, especialmente o xadrez, espaço para o NexT (Núcleo de Estudos em Xadrez e Tecnologias) da UDESC promover o xadrez como arte, cultura e ciência.

tenda para eventos ao ar livre.

clubes de conversação promovidos gratuitamente, com oferta de espaço para serviço voluntário como aulas de português para estrangeiros.

local de encontro para poetas divulgarem seus trabalhos.

espaços para abrigar artistas em residência,

estrutura mais interativa com o público dentro dos galpões de exposições

área da dança. Galpão este que já foi solicitado pela Anacã.

Um espaço para núcleo de cinema, que comporte oficinas de cinema, um estúdio de gravação, uma sala de cinema com uma programação diária com filmes contemporâneos, como a sala do CIC em Florianópolis e não apenas um cineclube passando DVDs aos sábados. Conforto também é fundamental, um bom projetor, um bom equipamento de som, cadeiras confortáveis, acessibilidade, ar condicionado e cortinas que vedem 100% a luz exterior. Também é importante que haja um desnível entre as fileiras na platéia como num anfiteatro.

Espaço para guardar adereços/cenários/figurinos, tudo o que compõe um espetáculo e não pode ficar em qualquer lugar. Não só espaço para os grupos teatrais, mais como para grupos de dança e outros.

sede de uma companhia municipal de teatro

Concha acústica para apresentações ao ar livre, galeria a céu aberto. Local com fáceis trâmites legais para realizar atividades culturais abertas a comunidade.

Deveriam haver salas disponíveis para estudo da arte e ensaios.

Utilizando seus espaços comuns - estacionamento, vias de acesso, etc. - para atividades artísticas.

Sede para a Associação de Cinema de Joinville (Acinej)

Espaço para tecelagem como manifestação criativa, escola de circo, instalações definitivas para a rádio Cultura FM

Espaços expositivos, laboratórios; Melhores instalações para exposições; oficinas de artes plásticas; laboratório de fotografia, impressões; poderia existir um galpão para acomodar um amplo atelier de pintura comunitário.

AJOTE (Associação Joinvilense de Teatro) e da AAPLAJ (Associação dos Artistas Plásticos de

Joinville), e ainda vai ser sede do Museu de Arte Contemporânea Schwanke.

espaço para o Belas Artes ou para a Arte Maior realizarem shows e atrações.

as escolas poderiam utilizar para seus projetos culturais.

Acredito que se houvessem também espaços para jovens e adultos.

local que sirva de suporte para os eventos culturais da cidade como o Festival de Dança, Festa das Flores, e que possibilite a criação de novos eventos de caráter cultural.

Salas para cursos e oficinas!

O INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA oferece cursos de formação profissional na área de Produção Cultural e Design, e possui um programa de formação profissional com cinco cursos FIC, que não possuem espaços adequados. Além dos cursos de Formação Técnica, o IFSC já tem aprovado em seu colegiado DOIS cursos de ARTE DRAMÁTICA (concomitante e subsequente) que não são oferecidos por falta de espaço adequado. Um espaço para construção de um TEATRO-ESCOLA e outro de LABORATÓRIO CENOGRÁFICO permitiriam a implantação de diversos cursos nesta área.

Escola de Panificação Suíça;

Permite que diversas expressões culturais possam acontecer simultaneamente.

Divulgação

Criar um calendário fixo e não deixar apenas estampado na parede da Cidadela, mas sim, divulgar massivamente principalmente nas redes sociais, e se utilizar de outros meios de comunicação, para que se torne público e a própria população tome proveito e não apenas para poucos privilegiados.

divulgação através dos meios de comunicação convencionais (televisão, jornais impressos e rádio) e também dos novos (a internet, por excelência)

Ter uma página de divulgação, ou mesmo uma página no facebook, onde os cidadãos poderiam seguir e receber as notícias de eventos.

Formas de Ocupação

Mais ações culturais através da AMUJ (Associação dos Músicos de Joinville), ANACÃ (Associação de Grupos de Dança de Joinville), entre outros grupos. Ações que venha apresentar a diversidade e a pluralidade cultural da cidade. com apresentações, palestras e oficinas.

Eventos multiculturais

Outro ponto a se pensar, considerando que estão acontecendo em Joinville diversos eventos de rua, hoje com muito mais frequência do que há 2 ou 3 anos, é em permitir que alguns desses eventos aconteçam ali, na Cidadela Cultural.

eventos de dança e literatura.

encontros informais com artistas das diversas áreas.

feiras de arte

simpósios, feiras, congressos,

Atividades culturais voltadas para a terceira idade

Exposicoes e eventos para crianças.

eventos voltados a arte e a música, como é o caso da Oficina de Música de Curitiba

criação de uma virada cultural em Joinville, que envolva várias expressões artísticas, um festival das artes como o Ocupa Cidadela.

criar algum setor de voluntariado, em que pessoas queiram dar palestras para crianças de escolas públicas. E, a cada semana, uma escola seria convidada a apresentar para outra alguma peça/contação de história, seria uma forma de integrar as escolas, e fazer as crianças interagirem mais.

Formação profissional, espaço dedicado às artes e ofícios, que pudesse contemplar a formação de artífices.

Seria muito bem vinda a criação de um espaço para a realização de oficinas de arte (teatro, dança, música) para a comunidade que não tem acesso à Casa da Cultura. Ampliaríamos o atendimento do Programa de Extensão Comunitária da Casa da Cultura!

Cursos para resgate das antigas tradições: língua alemã e italiana, panificação suíça. cerveja caseira, cultivo de flores e jardins.

programação regular e agenda mais ampla, constante e atrativa para o público em geral, com ações/atividades culturais sendo desenvolvidas durante todo dia com valores acessíveis e muitas vezes gratuitos.

Quem sabe um grafite legal, convidando grafiteiros famosos da cidade, ou crianças de Escolas Públicas, e suas famílias.

brincadeiras, Rodas de Leitura, Contações de Histórias,

cultura popular, que permita o contato e a interação entre velhos e novos, dando segmento ao trabalho já construído pela cidade.

cultura popular de matriz africana, sobretudo o maracatu

torneios e campeonatos de futebol virtual, promover a troca de jogos e mídias eletrônicas. Disputas de cosplay encontro e debates sobre games, rpg, etc. Algo que possa atrair o público jovem.

artistas de rua possam mostrar seu trabalho

folguedos populares,

grupo de estudo.

Mostra de Dança Inclusiva

Festa Italiana;

Eventos culturais que resgatem costumes e valores do cidadão Joinvillense, trazidos pelos colonizadores.

saraus

Existem pessoas idosas que já viveram a vida como artista onde seus trabalhos estão guardados na própria casa, Reaproveitando suas produções artísticas.

criar uma programação para crianças carentes para compartilhar e terem oportunidade de brincar, ouvir música ou assistir um teatro infantil e brincadeiras.

feira livre de artistas independentes.

o ciclo de cinema

arte urbana, economia criativa, cultura popular, performance, fotografias, dança, cinema, artes plásticas, digitais, Eventos musicais, oficinas, peças teatrais, exposições não só de arte contemporânea ou de artistas conhecidos da cidade. Criação de hortas coletivas, jardins.

A mostra de teatro joinvilense poderia ter mais apoio.

E mais eventos culturais, como festas relacionadas, às nossas tradições.

Entendo que a Cidadela Cultural deveria ser transformada em um CLUSTER CRIATIVO, onde as indústrias criativas ali instaladas, além de pesquisarem e desenvolverem seus próprios processos, também transversalizem com as demais indústrias criativas instaladas com dois objetivos concisos: 1) desenvolver processos administrativo sustentável para local, incluindo possibilidade de núcleos de negócios. Durante período pré determinado (sugestão 3 anos) as necessidades locais seriam suportadas pelo poder público com apoio do poder privado que seria motivado pela possibilidade das unidades de negócio 2) transversalizar desenvolvendo projetos e ações para a cidade, nos moldes da economia criativa, difundindo conhecimento criatividade objetivando qualidade de vida

para todos (nos moldes de Porto Madeiro, Argentina).

centro de referencia de economia solidária e criativa. Este centro de referencia faz parte como ação de um projeto aprovado pela SAS/siop junto ao ministério do trabalho e emprego/senaes.

design, moda, arquitetura com aulas, treinamentos, eventos, espaços de coworking, fab lab, espaços para conexões de ideias.

Um centro de Economia Solidária e uma Casa do Artesão

empreendedorismo em arte e cultura

laboratório para profissionais da área da arquitetura, divulgando a importância da arquitetura e do urbanismo, na qualidade de vida das pessoas.

Mostrar a cultura de diversos países, cidades ou regiões, e ver quais são seus costumes e ações típicas.

Um grande museu tecnologico, nas devidas proporções como o de munique ou aquele perto de frankfurt

Museu infantil de inovação e ciência para crianças e adolescentes

Museu da Indústria e seus equipamentos num único espaço junto à torre central da Antártica, e instalação permanente da base da Guarda Municipal para segurança presencial do local.

Congressos e eventos científicos na área de artes, literatura e patrimônio cultural.

arte educação, arteterapia, capoeira, tai chi, pratica de yoga.

valorização da música eletrônica.

Intervenções artísticas

pintura corporal

Comunicação, Artes Cênicas e Arte de Rua.

oficinas de técnicas de circo e também promovermos nossos espetáculos e de outros grupos para a comunidade Joinvilense.

Um espaço destinado à comunidade e cultura LGBT. Joinville é uma cidade com mais de meio milhão de habitantes, e tem dezenas de milhares de homossexuais e transexuais. Essa população não está sendo representada em nenhum dos espaços públicos da cidade. A Cidadela é o espaço mais adequado para isso.

Sede para Associação Arco Íris Joinville, que sirva de escritório, sala de reuniões e central de atividades.

centro cultural da diversidade: De gênero, cultural, etnia, sexual, entre muitas outras, com promoção da aceitação das diferenças, para que convivamos em maior harmonia.

De que a diversidade se faça presente na Cidadela também no que se refere a, identidade de gênero, orientação sexual ou geração, etnia (cultura negra, lgbt, indígena, quilombola etc).

Espaço de convivência público, a ser compartilhado pelos setores, que pode abrigar e reunir coletivos artísticos e culturais, incluindo os de pequeno ou médio porte, formalizados ou não, organizados ou não, destinado à criação, fruição, exposição e difusão cultural em prol do desenvolvimento da sociedade.

edital para ocupação daquele espaço por outros grupos culturais em parceria com a Fundação Cultural e Prefeitura. Acho que esses espaços devem ser licenciados, ou demandados sua ocupação por consultas públicas e conferências de cultura

salas disponíveis para reunião ou locais abertos com mesas e cadeiras para reuniões ou encontros, e sem burocracia.

igualdade e a oportunidade para com todas as mais diversas formas de exposição cultural.

ampliação da variedade de segmentos da arte e da cultura ali presentes, até que todos que ali queiram estar possam ser contemplados de alguma forma. Uma democratização na ocupação da Cidadela.

também dependências neutras para uso comum das diferentes vertentes culturais - tanto para a própria manifestação, quanto para a reflexão a respeito do fazer. Espaços que possibilitem, ainda, intervenção do público.

Esse espaço deve incentivar o produtor cultural a produzir e apresentar seu trabalho com baixo custo ou nenhum custo de locação do espaço.

A burocracia para utilização deve ser a menor possível.

De uma presença mais efetiva de manifestações como a cultura popular, a cultura urbana, a economia criativa, a performance, o rock, o rap, o grafite, o estêncil, o lambe, os quadrinhos, a arte digital, as tribos urbanas e subculturas, as linguagens alternativas ou transversais, o cosplay, o rpg, o flashmob, o fanzine e outras, nem sempre assimiladas no âmbito das políticas públicas.

Da criação de um espaço que possa servir como espécie de incubadora, destinando-se sobretudo a grupos de pequeno porte ou iniciantes ou de caráter experimental.

bate papo com os artistas onde os artistas iniciantes precisam demonstrar suas dificuldades seja material ou proposta o que possa ser resolvido, aqueles querem entrar no rumo artístico.

Vida, fluxo cultural, palestras, cursos, poesia, festas, dança, música, cinema, transgressão, quebra de conceitos e transcendência. Sinto falta de um espaço comum, não elitizado, onde o joinvillense

pode ter mais que um instante de entretenimento, um lugar onde ele possa entrar em choque de ideias por diferentes estímulos.